

A REGENERAÇÃO

Enviado da redacção

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão : : : : :

: : : : : Tipografia FIGUEIROENSE

DIRECTORES E EDITORES :

Dr. José Martinho Simões e Dr. Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração : : : : :

: : : : : Empresa A REGENERAÇÃO

... DA SEMANA

4.º ANIVERSARIO DA ELEIÇÃO DE S. S. PIO XI

Com toda a pompa e no meio do mais estrondoso brilho, decorreu a sessão solene que teve lugar na Sociedade Geografia, sob a presidencia de S. Ex.º o Doutor Bernardino Machado, bemquisto Presidente da Republica, em acção de graças pela passagem do 4.º aniversário da eleição de S. S. Pio XI.

Os oradores que previamente haviam sido convidados a usar da palavra, o diplomata Cardoso de Oliveira, o sabio Gomes Teixeira e o parlamentar Cunha Leal, deixaram na assistencia, tão numerosa, como selecta, uma viva e profunda impressão. Todos souberam elevar ao maximo o prestigio da sua palavra fulgurante, o poder da sua cerebração de oradores consumados.

E todos tambem, ora em rasgos de oratoria que inflamavam o auditorio, ora em rasgos assombrosos de sentimentalismo e de poesia, souberam pintar e descrever com enfase, a influencia da fé e da crença, no povo que foi à India «por mares nunca dantes navegados» levando no peito e nas velas inflamadas — A Cruz de Cristo.

SEMPRE IRREVERENTE

O homem do *reportorio* lá traz outra vez o compadre à baila.

O elogio do comerciante honrado será em sinal de reconhecimento pelo memorável 15 de agosto, ou para ele continuar a ser videirinho na tal casa que a Resistencia, ainda ha pouco tempo pela pena do tal compadre dava como de *tabulagem* e em que o filho e a sua illustre paternidade jogam à mesma mesa?! Comprehendemos a tua irreverencia e por isso insistes, afim de adoçar a boca áquele a quem és incapaz de perdoar.

Deixa lá o honrado comerciante em perfeita paz de alma, porque, como sabes, ele nada lucra com os teus elogios, nem ou com os teus maiores amigos.

Não insistas. E não insistas, que nós bem comprehendemos o fim da tua malandrice e vemos bem onde queres chegar.

E' que, embora de mãos dadas, vocês não se tragam.

Nem haverá mesmo forma de se unirem sem desconfianças mutuas.

E não ha elogios que possam apagar odios tão entranhados.

Consumatum est

Tomou na passada terça-feira posse mais um empregado da Câmara de Figueiró dos Vinhos. E' o segundo acto da Comissão Executiva. O primeiro foi lançar mais um imposto — o celebre do serviço braçal.

A Câmara lança impostos novos e nomeia novos empregados. Onera mais os pobres contribuintes, suga mais nos magros haveres dos pobres municipais e cria mais um encargo anual para a Câmara de 3.000\$00.

Linda obra, inicio que promete, delapidação que deve envaidecer quem pratica tão famosos actos de administração.

Nunca julgámos, nunca acreditámos a sério em que essa gente se estreiasse na vida pública por actos de tanta desorientação.

O povo não pode nem deve pagar mais. O povo está sugado até à medula. Pois o povo que os elegeu vai pagar mais impostos e em vez de fazerem economias nomeiam-se mais empregados, com a agravante de serem absolutamente dispensáveis os seus serviços.

Francamente, povo do nosso concelho, nós que passamos nessas ruas sem uma luz que nos indique o lugar a que nos dirigimos, com as ruas alagadas e esburacadas, havemos de pagar a mais um empregado que é absolutamente desnecessário na Câmara?

Nós que nada sabemos em melhoramentos, em beneficios, nós que assistimos todos os dias ao desmoronar de tudo o que os antigos fizeram em Figueiró, nós que reconhecemos que a obra dessa gente é essencialmente ruinosa para o concelho, havemos de tolerá-los?

Se eles teem que perder, que percam do seu bolso. Se teem afilhados a quem devem favores e votos que lhes pagem. Nós ainda lhes não conferimos o direito de dispôr do que é nosso, nem devemos tolerar-lhes que aumentem os impostos, como estão aumentando escandalosamente, sob pena de ficarmos sem a própria camisa do corpo.

Povo, revela-te contra tudo o que representar exploração da tua magra bolsa.

Pergunta a esses videirinhos da Câmara, quais são os melhoramentos que já realizaram.

Pergunta-lhes a razão porque começam a sua administração, pela criação permanente, de uma fonte por onde hão de escoar-se cada ano, mais 3.000\$00, dos teus magros bolsos.

E mostra-lhe que o estado dos cofres municipais, onde não há actualmente um centavo sequer, não permite de modo algum nomeação de empregados, sobretudo enquanto não estiverem efectivadas umas certas obras que são e se tornam indispensáveis.

Povo fica sabendo, que a Câmara ainda não pagou a nenhum dos seus empregados antigos, os ordenados do mês de janeiro e já hoje são três de fevereiro. E' uma Câmara em que não se paga aos empregados velhos e em que se nomeiam novos empregados!

Vê bem, povo, que bela administração estão fazendo das tuas coisas os novos uereadores que para lá mandáste. Não pagam a quem devem, alegando que não teem dinheiro, e nomeiam novos empregados, a quem hão de pagar amanhã?

Ou mentem quando dizem não terem receitas suficientes, ou delapidam esquerosamente, em favor de afilhados, os dinheiros que nos levam dia a dia.

Povo um grande exemplo vão dar-te aqueles administradores que elegeste. Has de chegar ao fim dos três anos, sem luz, sem calçadas, sem serviços de incendios, sem paços do concelho que em breve estarão inutilizados, e com uma Câmara que há de ser um asilo de cachapins eleitorais.

E pouco há de viver, quem não assistir à derrocada de tudo isto, obra da ligação, da mancomunação preconcebida daqueles que sendo outrora inimigos irreconciliáveis, são hoje amigos forçados para melhor explorarem a tua bôa fé.

E o novo acto da Câmara, a nomeação de um novo empregado, bem o vai demonstrando já.

NOTÍCIAS E FACTOS ...

MARMELEIRO

Para ti não precisamos de marmeleiro.

Quando esta luta tiver o epilogo por nós almejado, provar-te-emos mais uma vez, com factos, que não necessitamos de marmeleiro, nem tão pouco de fugir para o Fontão.

Isto de marmeleiro é tatica pre-historica; hoje já não péga, ha processos modernos e modernissimos, que nem te deixam *espinotear*.

Não alimntes ilusões e se já não foram postas em pratica, foi por nos terem demonstrado que estavas em condições de inferioridade, devido ao olho de fancaria.

Mas apesar disso estamos certos de que é uma questão de oportunidade e então, escalpelisar-te-hemos o fisico, como escalpelisamos o moral.

NOVOS COLABORADORES

Tiveram a gentileza de nos enviar colaboração, prometendo continuar os srs. M. Barbosa e Alfredo S. Correia.

Gostosamente damos publicação às poesias enviadas e é com prazer sempre que inserimos em «A Regeneração» produções de conterraneos nossos.

MISERICORDIA DE FIGUEIRO

Sabemos que há nesta vila e arredores, infelizes, desprotegidos da sorte, cuja vida se vai apagando, à míngua de remédios e de alimentação consentânea com o seu estado.

Para todos a caridade particular tem procurado algum alívio.

Quando é que a Misericórdia desta vila justifica a sua existência, socorrendo esses desgraçados e montando uma pequena enfermaria para receber aqueles doentes pobres que não teem sequer uma enxerga onde descansar o corpo emagrecido e doente?

Oh! senhores da Misericórdia, olhem que é uma obra de misericórdia!

D. EMILIA FREITAS

Para Sinfães saíram na passada semana as Ex.ªs Sr.ªs D. Emilia Freitas e a menina Aurora Freitas, acompanhadas do sr. Tenente Carlos Rodrigues.

A Senhora D. Emilia Freitas vai felismente restabelecida da grave doença que ultimamente a teve retida no leito.

Para fechar

A inveja e o interesse teem sido sempre os mistros da discordia.

A MALVADEZ DUM DEGENERADO

Esta campanha, que há quatro ou cinco annos encatamos contra esse corrupto de costumes e moralidade, levou-nos à conclusão e logica de que o individuo em questão é um perfeito — *degenerado*.

A falta de perseverança que de ordinario o caracteriza, o seu passado alcoolico, o seu insaciavel egoismo, a vagabundagem, as predisposições para o jogo, a teimosia, o desejo inveterado de chefe politico, o ser ladrão claro e rancoroso, as suas perversões sexuais e a variabilidade da sua affectividade, recorrendo aos seus irreconciliaveis inimigos de ha pouco para combater os seus amigos de ontem, conduz-nos inquestionavelmente a classifica-lo de um autentico **degenerado**.

Se a causa da *desgeneração* é ancestral, ou adquirida, isso não pretendemos averiguar.

O que sabemos é que nestes individuos apparecem os estigmas psicologicos os mais variados, predominando principalmente os que acima referimos, com a ancia de fazer mal a todos que não comunguem nos seus planos e nas suas ideias.

Sob o ponto de vista intelectual, é uma inferioridade, pois querendo fazer exame de instrução primaria aos vinte annos, só o conseguiu á porta fechada, mas excede o nivel comum, na malvadez e no rancor.

Sem illustração e força moral para enfrentar as situações criticas que se lhe deparam, lança mão de todos os processos de alfurjas e para levar a cabo os seus ignobis intentos não trepida nos meios a empregar.

Não o oculta, ufana-se até, perante os seus sequazes e perante o publico, dos processos criminosos a que recorre afim de nos roubar, aquilo que legitimamente nos pertence.

El sem a mais pequena parcela de dignidade, sem o minimo respeito pelos tempos passados, o aleivoso pretende apoucar-nos, lançando-nos em rosto, favores que se jata de nos ter prestado, sem ao menos se lembrar do sacrificio que nós fizemos em prol da sua causa, durante o longo periodo das acéas lutas entre ele e os democraticos *seus mansos amigos de hoje* frase predileta que usa em toda a parte onde chega e se fala dos democraticos de Figueiró.

Como sabes, o caldo que infamemente pretendes atirar-nos á cara foi sempre bem retribuido, nas dadas generosas que os meus te ofertavam, na nossa dedicacão, nunca desmentida e ainda na hospitalidade recepção que sempre te faziam quando em dias eleicoes e outros assomavas pelas paragens do Fontão em procura do nosso humilde préstimo.

Ao pretenderes atingir-nos com a tua prosa, esquecêste até aquelas tardes alegres em que depois de fartas libações, já cambaleante, eu era a tua esperança, o braço direito, que te surgira na vida, afim de te suceder como chefe, á mingua de digno successor que — affirmavas — Deus não te concedera...

Como tu pretendias iludir-me... é como eu era cretulo!

Tudo prometias, na mira e com ambição de assegurares a votacão da freguesia de Campelo, completamente perdida com o falecimento do padre José Rosa.

Quando é que nós livráste de ir para Africa? Esse favor devemo-lo sim, mas a um amigo sincero. Foi o padre Amaral e ainda bem que disso nos resta uma testemunha viva — o dr. Sergio dos Reis.

Falas ainda, *trafulha*, numa recomendacão para a minha formatura. Mentas vilmente,

Desculpem os nossos leitores que em palavras resumidas falemos um pouco do nossa carreira de estudos.

Em outubro de 1910 davamos entrada no Liceu de Coimbra. Comnôco entrava também um filho, do tratante. A passos apressados porque o foram, 5 anos depois tinhamos concluido o curso do Liceu que é de sete annos.

Entramos na faculdade de medicina e em 27 de julho de 1920, ultimavamos a nossa formatura com a honrosa classificacão de *Bom* — quinze valores.

Não era muito, mas era alguma coisa, ao passo que o companheiro que acima referimos, perdemo-lo de vista, qual ovelha cangada e desiludida de chegar ao redil com as outras, surge-nos só em meados do passado ano.

Se a tua recomendacão fosse do valor que apontas, qual a razão, qual o motivo porque o aludido companheiro não veio dois annos antes de nós como devia, pela facilidade e menos annos que levava a sua formatura?!

Sejamos positivos; aquilo que somos, devemo-lo ao fruto do nosso trabalho, não ao favor dos outros.

Nunca o nosso pai se viu obrigado a apontar-nos a janela como saída de casa, para continuarmos a nossa carreira de estudos, afim de sermos o que somos hoje.

Tu bem o sabes e bem o experimentáste. Recomendacões, foram necessárias... para quem precisava delas.

Compreendes?

A nossa collocacão, muito contra a nossa vontade, tu bem o sabes, se para ela evidastes esforços, foi com um fim sempre egoista, era com a mira de explorares o nosso préstimo... como já o tinhas explorado no nosso tempo de estudante.

El sobre isto o teu *compadre* que te informe que ele bem sentiu a nossa influencia dos gloriosos tempos de outrora, daqueles tempos em que lhe chamaste e ele te chamou o que nunca chamaram ao diabo.

A questão da mobilia a que tu também aludes, foi paga sem uma objecção, pela quantia que nos pediram.

Vemos agora que, a ser verdade o que dizes sempre egoista, sempre explorador, quizeste, á custa dos teus pobres sobrinhos, pagares de certa maneira, alguns dos favores que nos devias.

Oh! tratante que até caixas de champagne e as calças que davas aos creados ias buscar a nossa casa, vê bem quanto nos custaram os caldos que agora nos pões baixamente, malcreadamente, em rosto.

Como vês, isto de favores são contos largos... e o pouco espaço de que dispomos, a nossa educacão e especialmente a nossa profissão, inibe-nos de prosseguir.

A fobia que resalta em todas as *nuances* da tua emporcalhada vida, resume se na ancia da perseguição infame, a todos que não se sujeitam á tua tão estulta como aviltante tutela.

Ainda não há muito os teus objectivos dirigiam-se para um notário cá da terra; mas mercê das vassalagens que os democraticos te prestaram e de que te não cansas de falar em toda a parte, tu *desqualificado*, mudáste de rumo, e assestas á billis rancorosa noutro sentido.

Calas os crimes que te apontamos e apelas lamuriendo, para uns caldos chillos que, sem favor, nos ofertavas.

Es's um farçante que pagaste ao teu mais fiel servidor, com um rou-

bo duma propriedade, que passados mezes vendeste por quarenta e cinco mil escudos, para comprar o automovel com que o afrontas e á miseria alheia.

Nem a familia poupas e um dos teus irmãos foi tambem roubado em dezenas e dezenas de milhares de escudos, prejudicando ao mesmo tempo uns pobres sobrinhos que te deviam merecer comiseracão e dó.

Para tipos deste quilate, nada ha que sacie a ferocidade dos seus instintos, sacia-os só a eterna ambição do mando e o egoismo selvagem de predominar em tudo.

Desde que a sua personalidade está em causa não respeitam ninguém, sacrificam as suas relações pessoais aos pretendidos preconceitos heraldicos.

El a manifestacão da sua tara é o perfido egoismo em açcão.

Aparecem aqui e alem destes individuos e se não os conhecemos a tempo, somos sugestionados e vimos a enfermar das qualidades dessas aberracões da natureza.

Nós estamos convencidos de que, se alguma maldade usufruimos, ela resultou do convívio que mantivemos com essa fera!...

Com este sudario, com tanta monstruosidade á sua conta, só a hediondez dum degenerado, como este, poderia arrogar a desfaçatez de pretender apoucar a nossa vida, humilde talvez — mas sempre immaculada e seria.

Nós falamos assim de cabeça levantada, defendemo-nos com factos e provas emquanto tu, submerges-te cada vez mais no pantano pestilento dos teus crimes e das tuas maldades.

Apezar da nossa vontade, tantas vezes sequestrada e compelida em sentido oposto, fomos levados a satisfazer a clientela desse abjecto, para ele depois blasonar de *omnipotencia*, perante o publico.

Sacrificamo-nos afim de manter os eleitores da nossa freguezia, para o que, muitas e aguerridas lutas tivemos de sustentar — ainda estudante — em eleicoes sucessivas. Pois a recompensa final temo-la recebido, como os eleitores teem visto á um ano a esta parte perseguindo-nos e pretendendo roubar-nos infamemente.

El não saciado ainda, anuncia-nos para breve novas proezas, como para nos amedrontrar ou prevenir. Surprezas já não as das, estamos preparados para tudo, porque de tudo, te julgamos capaz, como tivemos ensejo de demonstrar.

Esse desvairamento de hostilidade que te merecemos, sem motivo justificado, perpetrará na nossa alma a hediondez do teu caracter e servir-nos-ha de ensinamento para relações e amizades futuras.

Admiras-te da forma altiva e ao mesmo tempo comiserada porque te respondemos hoje?

Nada tens que te admirar.

El o rescaldo duma amizade sincera atraçoada a batalhar ainda, com a ferocidade dos teus actos e com a perfidez do teu caracter.

Hudiste-me, enganaste-me, durante longos annos e não satisfeito com isto, pretendes agora roubar-me infamemente como publicamente confessas. Mas a miséria da tua ultima resposta, mereceu-nos, compaixão pobre *ronqueiro*!

Qual é o homem, qual é o ente racional, que atira á face de quem quer que seja, com um jantar que lhe tivesse dado?!

Quem amanhã te aceitará um almoço se lho quizeres dar? Pobre *ronqueiro*, alem de ladrão claro e rancoroso, és abjecto, és a miseria personificada.

COMPARANDO

Como resposta áquelle célebre officio que os empregados da Câmara de Figueiró dirigiram ao respectivo presidente, naqueles termos cordeais, delicados e amáveis, que são o timbre de todos os que se dirigem a uma entidade official, respigamos de «O Figueiroense» semanário daquelle que hoje pretende atingir-nos e apoucar-nos, as duas locais publicadas respectivamente em 14 de agosto de 1920 e 12 de fevereiro de 1921.

"Dr. Manoel Simões Barreiros

Concluiu brilhantemente a sua formatura em medicina na Universidade de Coimbra este nosso presado patricio e amigo filho do nosso velho amigo e sr. José Simões Barreiros, do Fontão Fundeiro deste concelho.

Rapaz inteligente, estudioso e trabalhador, o dr. Simões Barreiros reúne em si um conjunto de qualidades que não de fazer dele um médico distintissimo criando-lhe um lugar de verdadeiro destaque na medicina portuguesa.

Estabeleceu o seu consultório no largo da praça desta vila, no consultório do falecido médico dr. Adelino Lacerda, tendo já sido nomeado pela Câmara para exercer interimmente as funções de médico municipal do segundo partido deste concelho, com sede em Figueiró.

Daqui o abraçamos pelo brilhante resultado dos seus estudos fazendo votos pelas suas felicidades.

"Dr. Manoel Simões Barreiros

Foi a Coimbra na passada semana defender a sua tese de doutoramento perante a douta Faculdade de Medecina, este nosso presadissimo amigo e conceituado médico do 2.º partido municipal do nosso concelho.

O dr. Simões Barreiros, que é um dos nossos patricios de mais pujante talento, teve occasião de ouvir dos seus illustres professores palavras de merecido louvor ao seu magnifico trabalho: «sobre a Essência de Terebentina na Infecção Puerperal» obtendo as suas cartas com elevada clas ificacão.

Fez tambem por essa occasião e com o mesmo resultado o seu exame de medicina sanitária achando-se agora completamente livre dessas peias académicas e apto a dedicar-se aos serviços da sua clientela que é já numerosa e que de dia para dia se vê aumentar.

Daqui o abraçamos pela magnifica conclusão dos seus trabalhos académicos e fazendo votos sinceros para que colha, em toda a sua carreira de clinico, os muitos triunfos que há a esperar da sua actividade e do seu talento.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço não publicamos as poesias dos nossos colaboradores, srs. M. Barbosa e Alfredo S. Correia, o que faremos no proximo numero.

DOENTES

Tem estado retido em casa, ligeiramente doente, o nosso amigo sr. Antonio Eugénio da Costa Agria, digno official do Registo Civil deste concelho.

Dezajamos-lhes um pronto restabelecimento.

Influências eleitorais

Há tempos o nosso jornal, falando em influências eleitorais, classificou como tal a do sr. Adolfo de Figueiredo de Anciã, a quem atribuiu mil votos.

E é verdade:

Adolfo de Figueiredo deve ter cerca de 1.000 votos, pois que o deputado democratico mais votado, teve nas ultimas eleicoes 933.

El este senhor, sem discutirmos agora os motivos porque o fez, votou tambem o candidato nacionalista a deputado a quem na assembleia de apuramento foram contados 1.193 votos, naquelle concelho.

Mas além de s. ex.ª outros influentes daquelle concelho deram votos ao nosso director dr. Martinho Simões e ele não ignora quem eles foram, como não ignora que ali tem verdadeiros e dedicassimos amigos, para quem será sempre extremamente grato.

Mas uma coisa nos surpreendeu agora. El aquela espezteza do «Correio de Figueiró», em vir chamar-nos ingratos depois de servidos.

Francamente isso nem a crianças se diz. Então «A Regeneração» querendo dizer que em Figueiró não há influentes eleitorais e acrescentando que o sr. Figueiredo, esse sim, é um influente, mostrou ingraticão para com aqueles que deram votos ao candidato que ela patrocinava, quando é certo que nem sequer se escreveu nessa altura que o candidato nacionalista recebera votos do sr. Figueiredo?!

O dr. Martinho Simões deve muitos favores ao concelho de Anciã e não o nega em parte alguma. Mas tambem não ignora que ainda á ultima hora, para uma assembleia onde se sabia que ia ter uma votacão bonita, foi mandado um representante do governador civil, o que valeu ao inspirador desse gesto ter o seu candidato preferido, nessa assembleia, um voto, que foi o do representante enviado.

Admite que em Figueiró aqueles que só lhe deviam provas de estima e lealdade se conluissem contra ele e que até no dia seguinte, vendo-o com probabilidades de ser eleito, andassem por esses concelhos fora, de automovel, camioete e a pé a torpedear-lhe a eleicoes.

El admite tudo isto, porque os actos, bons ou maus, podem prejudicar muito boa gente, mas ficam sempre com quem os pratica, principalmente tratando se de individuos maiores e... vacinados.

Mas agora espertesas saloias isso não. Pois então não é verdade?

O que tem a facto de os de «A Regeneração» chamarem verdadeiro influente eleitoral ao sr. Adolfo de Figueiredo, com a muita ou pouca gratidão que lhes mereçam os

adversários deste senhor?

Francamente o fim de indispor é patente, é manifesto... mas o argumento... esse é chôcho, permita-se-nos o termo.

CASAMENTO

Teve lugar, após o acto civil, na passada terça feira o casamento religioso da Ex.^{ma} Senhora D. Lucinda da Conceição, com o nosso particular amigo Antero Simões Barreiros, abastado e benquisto comerciante nesta vila e irmão do nosso director Dr. Simões Barreiros.

Paranifaram este acto por parte da noiva seus avós, João Gomes e sua esposa D. Matilde da Conceição, por parte do noivo, D. Izabel Dias Carvalho Barreiros e o nosso Director Dr. Manuel Simões Barreiros.

Depois da cerimonia religiosa, foi servido em casa dos avós, um lauto jantar a que assistiram grande numero de pessoas das suas relações, revestindo um caracter muito intimo, devido encontrarem-se ainda de luto pela perda de seu saudoso pai e nesse grande amigo Antonio Nardo.

Aos noivos, cujas qualidades primorosas que os ornám, são a garantia dum futuro prospero e sedutor, apresenta «A Regeneração» as suas felicitações.

FITA SEMANA

"MARÍLIA,"

Para lhe dar a resposta
Eu cá 'stou fixe da costa.

Agradecendo a decência
Da mira dos seus projectos,
Peço desculpa a Vócência
Dos termos pouco correctos
Que vou pôr em evidência.

Da sua letra *grifada*
É elegante em demasia,
Não dei uma gargalhada
Como disse Vossoria;
Chorei, chorei... e mais nada.

Palavra de honra, não ri,
Não fiz questão nem aquela;
Razão porque digo aqui
Nesta *fitá* taramela,

Que não sei o que senti
Ao ler o seu *testamento*.

Parece que exprimentei
Uns revêrberos de alento;
Um não sei quê, que pensei
Morrer de dor e tormento!
Sessenta linhas de prosa
Repassadas de paixão!

E escritas por mão ditosa!
São p'ra causar sensação
Na alma mais escabrosa.

Por isso minha senhora,
Não me julgo apaixonado,
Mas dir-lhe-ei por agora
Que me vejo embaraçado

A responder ao que implora.
Embora manche de luto
O seu triste coração,
Sou forçado a ser astuto.

E direi em conclusão,
Sem olhar ao atributo:
Que p'ra resposta formal,
Sincera, desiludida,

Só depois do Carnaval
Me sinto com alma, vida,
Para o desfecho fatal.

Mas preciso que Vócência
Descubra o seu pseudónimo,
Porque assim tenha paciência,
O seu amor é anónimo.

Aos olhos da providência.

Escreva, que p'rá resposta
Eu cá 'stou fixe da costa

Francisco Pires

ACURCIO LOPES
ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Impostos Camarários

Estão à cobrança as taxas de licenças comerciais, as chamadas licenças de porta aberta, bem como as antigas decimas de juros.

Todos os colectados devem satisfazer os seus débitos para evitar o relaxe.

CAMBIO

em 13 de fevereiro

Libra ouro.	96\$00
cheque.	94\$76
Franco.	\$72,5
Dolar.	19\$55,0
Peseta.	2\$76,0
Brasil.	2\$95,0

Carteira elegante

Estiveram nesta vila e deram-nos o prazer da sua visita, José Lopes Henriques, José da Silva e Joaquim Lopes Henriques, do Funtão Fundeiro; Manuel Lopes Marques, João Almeida e Joaquim Almeida, de Moninhos Cimeiros; Daniel dos Reis Patricio Anibal dos Reis Moraes e Servolo Simões Pereira, de Campeio; Joaquim Miguele Manuel Miguel do Coentral; Manuel Simões Ferreira, do Salgueiro da Lomba; João Lopes, de Vila Facaia e João Leal, de Aguda.

Fabrica de Fiação Vende-se

Composta de um sortido de cardas compreendendo um Batoá, Lobo e uma Estarrapadeira, Primeira e Segunda Carda, Aparato de 80 Mechas, uma Fiação Manual de 300 fusos, Maquina de meter puados, Maquina de dar Esmeril, um Dinamo que fornece luz electrica para a casa, com a sua respectiva instalação, Linhas de transmissão com os seus respectivos tambores e correame, assim como um motor a «Gaz Pobre» de 25 a 30 H. P. Tudo em bom estado de funcionamento.

Tratar com a Sociedade de Fiação, Limitada — Avelar.

Officina de Sapataria

DE **Alfredo dos Santos Conceição**

FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se de todo o serviço em calçado de senhora, homem e creança, etc.

Encarrega-se de serviços em borracha e polainas.

Preços sem competência

Madeira de castanho

Em grande quantidade, aquela e fundagem, vende

JOSÉ MENDES D'OLIVEIRA

Figueiró dos Vinhos

Companhia de Serração e Resinagem Exportadora, Limitada

Figueiró dos Vinhos (PORTUGAL)

Telegramas:

MADEIRAS—Figueiró dos Vinhos

Exportadores de Pez, Agua-raz e Madeiras.

Fornecedores de vigamentos, barrotos, ripas, fasquiado e toda a qualidade de madeiras de pinho nacional.

Solho e forro aparelhado à portuguesa ou à inglesa em todas as dimensões.

Caixotaria de todas as medidas.

Depositários e representantes neste concelho do cimento Portland Artificial «LIZ».

Fábricas em Proença-a-Nova, Ponte Madela (Leiria), Colmeias (Leiria) Monte Rial, Lourical e Figueiró dos Vinhos

Casa Confiança

DE

Francisco Simões Agria

Com Agência funerária, grande sortido em calçado, fazendas de lã e algodão.

Chapelaria, ferragens, miudezas e mercearias.

Preços sem competência

Unica casa nesta vila que tem um sortido completo de postais ilustrados, dos mais modernos e de fino gosto.

Sociedade Cerâmica Bela Vista, L. da

FÁBRICA DE CERAMICA E MOAGEM DE CEREAES

Telha tipo Marselha, tijolo burro e furado e qualquer outro tipo de materiais de construção por encomenda especial.

Fabrico mecânico o mais aperfeiçoado desta região, havendo sempre grandes quantidades em deposito pelo que as encomendas serão executadas rapidamente.

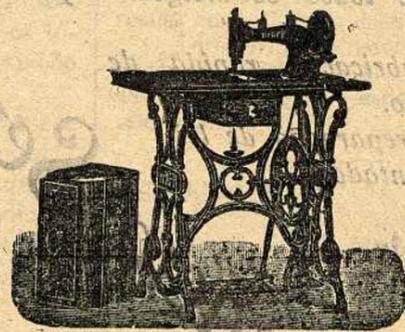
Produção diária de 5000 telhas e tijolos.

No próprio interesse dos Srs. Consumidores, não devem fazer as suas encomendas sem consultarem os nossos preços e qualidades.

Preços por correspondencia

SOCIEDADE CERAMICA BELA VISTA, L. da
Ferreira do Zêzere

(Antiga fábrica de Manuel Batista Cotrim)



MÁQUINAS "SINGER,"

Figueiró dos Vinhos

Manuel Dias Baeta, encarrega-se de fazer venda de qualquer máquina e de mandar vir qualquer peça ou acessórios, tal como: agulhas, óleos, etc.

Acaba de receber uma remessa de máquinas com grandes descontos tanto a praso como a pronto.

"LIZ,"

Cimento Portland Artificial.

Egual ao melhor do mundo.

Empregado nas obras de maior resitência e responsabilidade.

Em barricas de 180 quilos.

Pedidos ao depositário

Companhia de Serração e Resinagem Exportadora, Limitada

EM

Figueiró dos Vinhos

Fábrica de Lanificios

Figueiró dos Vinhos

Raul Ascenção Silveira

Fabrico da região, serrubcos e em especial bureis para capas alentejanas.

Chales de argolinha, lisos e em ramagem.

Lãs em rama

Vende de procedência de Beja ao melhor preço do mercado.

Manuel da Silva Vinha de Matos

Ferreira do Alemejo

Venda de propriedade rústica

VENDE-SE uma na Quinta do Mouchão que dá moio e meio de milho, 200 almudes de vinho e azeite, etc., água em abundância, com casa, mato e pinheiros.

Tratar com António José Peixoto.

José Simões Barreiros & Irmãos

Armazem de lanifícios e depósito de barretes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o único que vende pelo preço do fabricante

Especialidades nacionais e estrangeiras e todos os artigos de farmácia.

Fabricação rápida de oxigénio.

Preparação de lei e fermentado.

Farmácia Serra

Especialidades Serra
Pílulas anti-septicas contra a tosse.

Vinho tónico nutritivo de cola Composto. Elixir de nucleina composto, segundo Naline. Embrocation Universal. Pós vermifugos.

M. Simões Barreiros

MÉDICO MUNICIPAL
Figueiró dos Vinhos

Partos, operações cirurgicas e clinica geral

Aos pobres consultas e tratamento gratis.

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, emplas e sôros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



JOAQUIM ESTEVÃO RODRIGUES

Figueiró dos Vinhos

Com estabelecimento de mercearias, cereais, louça de sacavem e de ferro esmaltado.

Vinhos do Porto e cerveja. Pregaria e artigos de sapataria.

Sulfato, enxofre e adubos.

Preços sem competência

Agente da companhia de seguros *Comércio e Indústria* e da *Mutualidade Portuguesa*.



Assinai "A REGENERAÇÃO,"

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Fazendas de algodão, mercearia, papelaria, tabacaria e outros artigos.

Correspondente de diversas casas bancárias e do Banco Português do Continente e Ilhas—Lisboa, cujo capital realiado esc. 25.000:000\$00 (vinte cinco mil contos).

Depositos à ordem e a praso. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e acidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda o Banco Italo Belga, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

José Martinho Simões

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Figueiró dos Vinhos

Trata de todos os assuntos da sua profissão, nas comarcas de Figueiró dos Vinhos, Ancião, Alvaizere, Certã e quaisquer outras para onde fôr solicitado.

BARRETO & GONÇALVES, L. da

OURIVES - JOALHEIRO

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 17 (Antiga Rua de Santo Antão)

Tel. N.º 3759

Brilhantes soltos, Pérolas, Esmeraldas e toda a espécie de joias por maior que seja o seu valor não venda sem nos consultar pois os nossos preços são sempre os melhores do mercado.

Possuimos o mais completo sortido de joias, ouro e prata a preços sem competencia, pois somos fabricantes e não temos receio de confronto. Não esqueça a nossa direção. LISBOA — 17, Rua Eugenio dos Santos, 17 — LISBOA.

Barreto & Gonçalves, L. da